



Setor da soja é o mais produtivo em Tangará da Serra, onde contém 84.609 hectares correspondentes da safra 2015/2016

VAZIO SANITÁRIO

Mais de 30 propriedades rurais de Tangará serão fiscalizadas

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Desde a última quarta-feira até o dia 15 de setembro, Mato Grosso passa pelo período conhecido como vazio sanitário, em que fica proibido o plantio de soja. Estabelecida pelo Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea-MT), a medida tem como objetivo prevenir e controlar a ferrugem asiática, doença que ataca a lavoura e causa prejuízos aos produtores. Em Tangará da Serra, município onde existem 166 propriedades rurais cadastradas pelo Indea, a expectativa é que aconteça fiscalização em pelo menos 20% das áreas, o que corresponde a 33 fazendas.

De acordo com a Agrônoma do Indea, Vanusa Santos Lima Ribeiro, neste período não pode haver nenhuma planta viva de soja cultivada ou guaxa (germinação voluntária).

“A finalidade do vazio sanitário é atuar como redutor do inóculo da ferrugem asiática na safra seguinte. Apesar da meta da fiscalização ser em no mínimo 20% das propriedades aqui em Tangará da Serra, a expectativa é que a gente consiga realizar mais ainda”, comentou a agrônoma, ao destacar que o município contém 84.609 hectares de área de soja plantada correspondentes da safra 2015/2016.

Com o setor da soja

em alta em Tangará da Serra, a fiscalização das plantações será priorizada em áreas de irrigação, áreas úmidas e de várzea, e em propriedade onde foi realizado plantio tardio ou replantio devido a prorrogação da data para a colheita da safra 2015/2016. A estimativa é que no mínimo 30% dos fiscais do Indea realizem a atividade, devido ao período de greve dos servidores. “Contudo, a gente pede aos produtores que não esperem notícias da gre-

ve para depois ir fazer a destruição das plantas. Estamos no período que não pode mais haver plantio de soja, e isso deve ser devidamente seguido”, alertou a agrônoma, informando ainda que a multa para quem descumprir o período é de 30 Unidade Padrão Fiscal (UPF-MT), mais 2 UPF por hectare de planta não eliminada. Denúncias quanto ao descumprimento da medida podem ser feitas na Ouvidoria Geral do Estado pelo endereço eletrônico: www.ouvidoria.mt.gov.br/mensagem.php

A ferrugem asiática da soja é uma doença causada pelo fungo *Phakopsorapachyrhizi*, que precisa do hospedeiro vivo para obter seu alimento, por isso, é necessário eliminar toda planta de soja viva. A doença provoca a desfolha precoce da planta, o que impede a completa formação dos grãos e, consequentemente, gera redução na produtividade.

PROJETO
MEMÓRIA

COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARAENSES

Eternizando a história de pessoas
que ajudaram construir
Tangará da Serra.

Nos ajude a contar essas histórias:
se você conheceu algum topônimo,
ligue pra nós, 65 3326-4724

REALIZAÇÃO

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO